COVID-19

AS PRINCIPAIS PERGUNTAS E RESPOSTAS DO MOMENTO

E-BOOK

S.O.S. Vida

PARCEIROS NO CUIDADO

1. Como é feito o tratamento da Covid-19?

Nos casos leves, com repouso, hidratação, acompanhamento médico (a distância, de preferência), eventual prescrição de remédios para aliviar sintomas e, se possível, com o uso de oxímetro, para avaliar a oxigenação.

Até o momento, não existe nenhum medicamento que evite a infecção ou que impeça o agravamento dos casos leves.

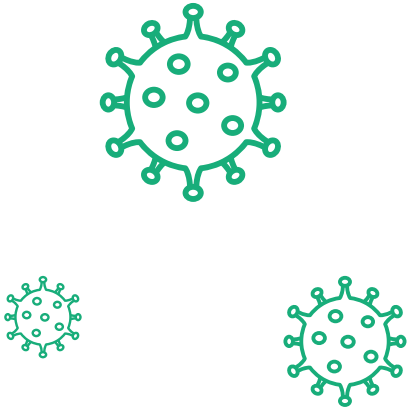
Casos graves devem ser conduzidos no ambiente hospitalar. Nas situações que exigem internação, os profissionais podem oferecer oxigênio, realizar certas manobras e dar um suporte mais próximo a eventuais complicações da Covid-19.

Dependendo da situação, o médico aplica drogas como a dexametasona, que contêm a inflamação da doença, anticoagulantes, que evitam trombos, ou antibióticos, para tratar infecções oportunistas.

2. A reinfecção pelo coronavírus é possível?

Sim, mas não se sabe ao certo quão comum isso é, nem por quanto tempo nosso sistema imune barraria novas infecções.

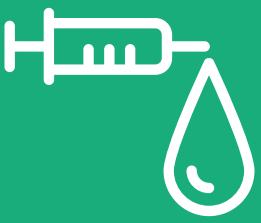
Além disso, as variantes exercem uma influência, na medida em que, teoricamente, poderiam escapar dos anticorpos produzidos por uma primeira infecção.



3. As vacinas são seguras? Quais suas reações adversas?

Sim. Mesmo as aprovações emergenciais para uso exigem que os fabricantes demonstrem um bom perfil de segurança. E estudos seguem monitorando as reações adversas dos imunizantes agora que a vacinação em massa começou em certos países. Isso não significa que efeitos graves não possam surgir em um número mínimo de pessoas, porém esse risco certamente é menor (muito menor!) do que o de se dar mal com a Covid-19 em si.

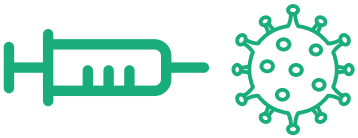
A maioria dos possíveis efeitos colaterais é leve: dor no local da aplicação, vermelhidão e febre. Alguns casos raros de choque anafilático foram descritos em pessoas com alergias severas.



4. As variantes do coronavírus podem afetar a eficácia da vacina?

Os estudos ainda estão sendo realizados, e isso depende de cada variante e de cada vacina. Algumas pesquisas iniciais sugerem que a maioria das doses mantêm um grau de proteção mesmo diante das mutações descobertas até agora.

A boa notícia é que, ao que os estudos iniciais indicam, é possível adaptar as formulações das vacinas disponíveis hoje. E as em desenvolvimento já vêm tentando considerar as variantes do coronavírus nos estudos.

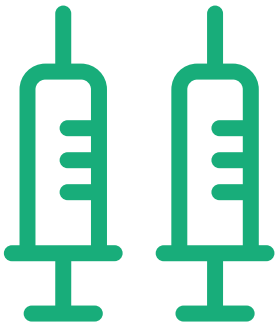


5. Depois que eu tomei vacina, eu posso abandonar outras medidas de proteção?

Não! Principalmente enquanto poucos brasileiros estiverem vacinados, segue sendo importante usar máscaras e manter o distanciamento, mesmo imunizado. Isso porque há um risco pequeno de as doses não funcionarem em uma ou outra pessoa – e, até o momento, os cientistas estão investigando se as vacinas ajudam a conter a transmissão do coronavírus.

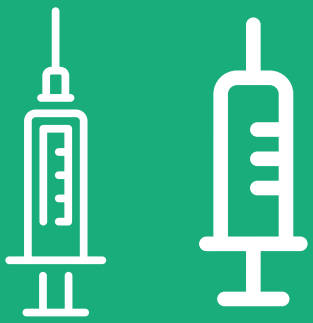
6. Por que é importante tomar às duas doses da vacina contra a Covid-19?

Antes de tudo, é bom destacar que há imunizantes de aplicação única, como o da Janssen. Mas não dá para tomar só uma injeção quando o esquema vacinal pede duas. Veja: os estudos garantem a eficácia máxima do produto só com o esquema vacinal completo. Além disso, a dose de reforço ajuda a prolongar os efeitos do imunizante.



7. Eu posso tomar a vacina da gripe e a do coronavírus ao mesmo tempo?

A recomendação atual é de dar pelo menos 14 dias de intervalo entre a vacinação contra a influenza e a da Covid-19. Se as datas da campanha de vacinação da gripe e a do coronavírus forem iguais no seu caso, priorize o imunizante contra o coronavírus. Mas, assim que possível, vá receber a injeção da gripe.



8. Se eu já peguei Covid-19, devo tomar a vacina?

Sim, porque há risco de reinfecção e não se sabe por quanto tempo duraria a proteção natural do corpo após a invasão do coronavírus. E atenção: não há qualquer risco adicional de efeitos adversos ao receber uma dose depois de ter sido infectado no passado.

9. Quem se curou da Covid-19 deve esperar quanto tempo para aplicar a vacina?

A Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm) orienta esperar pelo menos quatro semanas após o início dos sintomas. Se o caso foi assintomático, o indivíduo deveria contar o mesmo período a partir do primeiro resultado positivo no exame de RT-PCR.

10. Como fica a situação de quem pegou coronavírus entre a primeira e a segunda dose?

Caso isso aconteça, você não vai precisar tomar a primeira dose de novo quando se recuperar. O recomendado é tentar seguir o calendário vacinal normalmente, mas respeitando aquela regra das quatro semanas de espera após o início dos sintomas. Não há problema se houver um pequeno atraso por causa disso: o importante é receber a segunda dose assim que estiver liberado.

S.O.S. Vida

PARCEIROS NO CUIDADO